

Enquanto 1984 não chega

O que é real? O que penso ser real bem pode ser o fantástico do meu vizinho. Platão cria que o mundo das idéias era perfeito, e o mundo das coisas, naturalmente imperfeito. É ancestral nossa vontade de viver um sonho, sem frustrações, de que um modelo perfeito fosse o substituto último de nossa imperfeita condição. E o Homem Antigo criou o herói, com suas coleções de mitos.

Em um filme recente de cinema, o protagonista descarregava em sua mente, em poucos segundos, o conhecimento completo de uma arte marcial que toma uma vida de exaustiva dedicação para ser aprendida e que a humanidade levou milênios para desenvolver. Pouco caso? O fato é que a ficção científica faz aquilo que as religiões e mitos arcaicos já fizeram desde que o Ser Humano surgiu: tentar dar asas a um ser que só voa na metafísica de sua imaginação.

Com a tecnologia baseada na Eletrônica, sonhos antigos são revividos, muito da ficção científica impressa está tomando outras formas de mídia, de expressão e de consumo. O bichinho virtual de ontem é o robô doméstico de hoje, ao menos no Japão. Iniciamos a era do relacionamento a distância. Mesmo o afeto humano tende a se readaptar a novas formas de expressão. Mas a realização de poder vivenciar o sonho e a projeção em todos estes meios de expressão não vai livrar o Homem da reflexão existencial que acontece quando pára a energia elétrica: só resta o ser solitário com sua angústia.

Autor: Gabriel Lody
(adaptado do original)